



1º JORNADA Estudos urbanos do Cariri



MILTON SANTOS 100 ANOS!

Colonialismo Digital e Espaço Urbano no Crajubar: Primeiras Aproximações

Rodrigo Alves da Silva, Ana Weyda dos Santos Souza, Fabricio Arrais Freire, Emerson Ribeiro.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais reconfiguram a vida urbana do Crajubar, mediando deslocamentos, práticas cotidianas e formas de monitoramento territorial. Inseridas no Meio Técnico-Científico-Informacional (Santos, 2002), essas tecnologias articulam-se às lógicas do colonialismo digital, marcado pela extração e apropriação de dados. Nesse processo, corpos e práticas cotidianas tornam-se produtores de dados, integrando-se às infraestruturas digitais corporativas, conforme Ribeiro (2019) e o conceito de “Aparelho Humano Habitado”.

OBJETIVOS

Analisar, em caráter exploratório, as relações entre tecnologias digitais, colonialismo de dados e produção do espaço urbano no Crajubar, buscando compreender suas implicações territoriais e discutir a pedagogia hacker como possibilidade de apropriação crítica dessas tecnologias no ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida em três movimentos: levantamento e análise bibliográfica sobre Meio Técnico-Científico-Informacional, território e colonialismo de dados; observação preliminar de tecnologias digitais de monitoramento e mobilidade presentes no espaço urbano do Crajubar; e elaboração inicial de possibilidades didáticas para a problematização crítica dessas tecnologias no ensino de Geografia.

RESULTADOS

As primeiras aproximações evidenciam a presença de tecnologias digitais no espaço urbano do Crajubar, especialmente em sistemas de videomonitoramento, mobilidade e geolocalização. Essas tecnologias participam da organização dos fluxos e práticas cotidianas e da produção de dados sobre sujeitos e territórios, revelando relações entre tecnologia, território e poder e apontando possibilidades para uma abordagem crítica no ensino de Geografia.

CONCLUSÃO

As primeiras aproximações indicam que as tecnologias digitais já integram a produção e a organização do espaço urbano do Crajubar, mediando as práticas espaciais. A análise evidencia que essas tecnologias não são neutras, estando articuladas a relações de poder e às lógicas de produção e apropriação de dados. Nesse contexto, a Geografia escolar pode contribuir para problematizar as relações entre tecnologia, território e cotidiano, tendo a pedagogia hacker como possibilidade de apropriação crítica das tecnologias e de formação para uma cidadania digital.

REFERÊNCIAS

- FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.
- RIBEIRO, Emerson. **Aparelho Humano Habitado: concepções epistemológicas para uma geografia do ciberespaço**. XIII ENANPEGE, São Paulo, 2019.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

AGRADECIMENTO

À Universidade Regional do Cariri (URCA), à FUNCAP pela concessão da bolsa BPI, e ao Laboratório Quatro Elementos pelo apoio e infraestrutura fundamentais para a realização deste trabalho.